

O reforço de imagens brasileiras pela sua contestação: expectativas narrativas frustradas em reportagens do New York Times

Ivan Paganotti

Doutor em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (ECA-USP). Professor de pós-graduação lato sensu da Universidade Anhembi-Morumbi e do Digicorp/ECA-USP, é também pesquisador do “Midiato/ECA-USP – Grupo de Estudos de Linguagem: Práticas Midiáticas”. E-mail: ipaganotti@usp.br

Resumo

Artigos jornalísticos publicados no diário norte-americano *The New York Times* por Larry Rohter, seu correspondente no Brasil, tomam como base uma gama de imagens e expectativas sobre o país que seu público possa ter e reconhecer como válidas. Esta pesquisa procura identificar as estratégias textuais adotadas para reproduzir ou alterar representações da identidade nacional brasileira. Ainda que as narrativas das reportagens partam de imagens estereotipadas do Brasil, quebram-se as expectativas pela eclosão de eventos desviantes, que rompem com o que é esperado pelo público. Com isso, o desequilíbrio estabelecido pela reportagem aumenta o interesse em notícias menos urgentes.

Palavras chave: narrativa jornalística; correspondentes internacionais; representações; identidade.

Abstract

Journalistic articles published in the *The New York Times*, by Larry Rohter, the newspaper's correspondent in Brazil, are based on a full range of impressions and notions regarding the country that his readers might have and might recognize as valid. This study seeks to identify the textual strategies followed by Rohter to reproduce or change Brazilian descriptions. Even though the storylines call up stereotypical images of Brazil, presuppositions are disrupted by distracting events that emerge and break with what is expected. The imbalance established by the reporter ends up increasing reader interest in less urgent news items.

Keywords: journalistic narrative; foreign correspondents; representations; identity.

1. INTRODUÇÃO

Um véu recobre o que se entende e se espera que seja genuinamente “brasileiro”: como um tecido de imagens costurado durante séculos por tecelões das mais diversas áreas – viajantes, historiadores, antropólogos, sociólogos, cineastas e outros produtores midiáticos –, esse manto de imagens cobre o Brasil e dá sentido, ante os olhos estrangeiros ou nacionais, aos eventos que ocorrem aqui. Esses acontecimentos podem encaixar-se perfeitamente nos espaços esperados, reproduzindo a expectativa do que deve ser propriamente brasileiro. Mas nem sempre os eventos se comportam de acordo com as expectativas – ou, encarando o problema por outro ângulo, nem sempre é conveniente tecer uma narrativa sobre fatos dentro dos parâmetros esperados. Ainda assim, esses relatos desviantes e inesperados não podem ignorar o imaginário construído anteriormente, pois narrar uma história sem *inscrevê-la* na colcha de retalhos composta por outros relatos anteriores é um passo de dissonância com um público que pode não reconhecer seus temas costumeiros, e se perder: “onde isso se encaixa?”

Por outro lado, alguns contadores de histórias precisam preocupar-se com outras demandas de sua audiência por relatos novos que não simplesmente reprises as mesmas imagens de sempre. No contrato nunca firmado entre jornalistas e seu público, espera-se uma dose de novidades [*news*] que dure uma jornada: o frescor e o desafio do inesperado no meio da repetição rotineira. Esse mesmo contrato, nas entrelinhas, tem exigido que as notícias apresentem muito mais do que a simples descrição dos fatos. Quando se pede a contrapartida do “contexto”, o que se quer é exatamente responder “onde essa história se encaixa?”, mostrar a conjuntura por trás dos eventos

**ARTIGOS
LIVRES**

episódicos, explicar os sentidos, as origens que permitiram a eclosão de um distúrbio e as repercussões necessárias para re-acomodar mais um problema; o conforto de saber que os eventos têm “sentidos” – tanto direções quanto significados – em um mundo em mudança.

Bons artífices da narrativa sabem explorar esse desafio contraditório, e conseguem criar interesse justamente a partir de eventos que parecem não se encaixar nas expectativas, moldando suas histórias para que elas se costurem nos outros relatos tecidos anteriormente, sem que o peculiar, o desviante, ou o inesperado deixem de brilhar pela novidade. Entre os narradores midiáticos contemporâneos, os correspondentes internacionais precisam costurar seus novos relatos a partir do limitado conhecimento prévio de seus públicos sobre os locais de onde reportam, evidenciando as notícias que atraem a atenção por, supostamente, romper com o esperado. Entrevistado por Hannerz (2004, p. 145), o ex-editor de internacional do *New York Times* Bill Keller enfatiza que os correspondentes precisam “procurar coisas que não se encaixam confortavelmente”. A frase no inglês original, “*looking for things that don't fit comfortably*”, é reveladora quando comparada com o slogan do próprio diário norte-americano: “Todas as notícias dignas de publicar” [*All the news fit to print*]. O jornal teria como desafio procurar as histórias que não se encaixam confortavelmente [*don't fit comfortably*] nas linhas narrativas pré-concebidas, ao mesmo tempo em que busca publicar somente as notícias adequadas [*fit to print*].

O foco desta pesquisa é justamente avaliar o “encaixe” das reportagens que partem das imagens sobre o Brasil na cobertura do correspondente internacional Larry Rohter, analisando suas reportagens sobre o país publicadas no *New York Times*. De 1998 a 2007, Rohter foi o chefe da sucursal carioca do diário norte-americano, e uma das estratégias que usava para amarrar as pontas entre o novo e o reconhecível partia justamente do conhecimento prévio do seu público: o correspondente apresenta inicialmente o véu de imagens que recobre o tema e o lugar de que trata, surpreendendo sua plateia quando tira da manga um evento inesperado que parece romper

com as expectativas de todos. Essa peripécia aristotélica, porém, deixa um rastro que revela de onde vem o coelho retirado de sua cartola: as expectativas de seu público são exatamente as que ele compôs – as por ele consideradas legítimas ou ao menos reconhecíveis. Nas páginas a seguir busca-se examinar esse mecanismo de quebra de expectativas por meio da eclosão de eventos *surpreendentes*, com a inserção de elementos inesperados para colorir os retratos sobre a sociedade, a cultura e a arte brasileiras.

2. DESENVOLVIMENTO

Entre as imagens frequentemente atreladas ao Brasil, diversas delas apresentam a sensação de que, no país, o desviante é uma regra. Visões do “jeitinho brasileiro” e de “mandragem”, “corrupção”, “impunidade”, “insegurança” e do país como uma “terra sem lei” podem ser aglutinadas dentro da representação de que o “Brasil não é um país sério”: as normas são ignoradas, corrompidas, insuficientes ou até mesmo maleáveis. Outras representações também mostram o país como fonte de surpresas e situações inesperadas, como uma terra “exótica”, que vai além de qualquer expectativa e rompe com a normalidade por sua exuberância, barbaridade ou idiosincrasia.

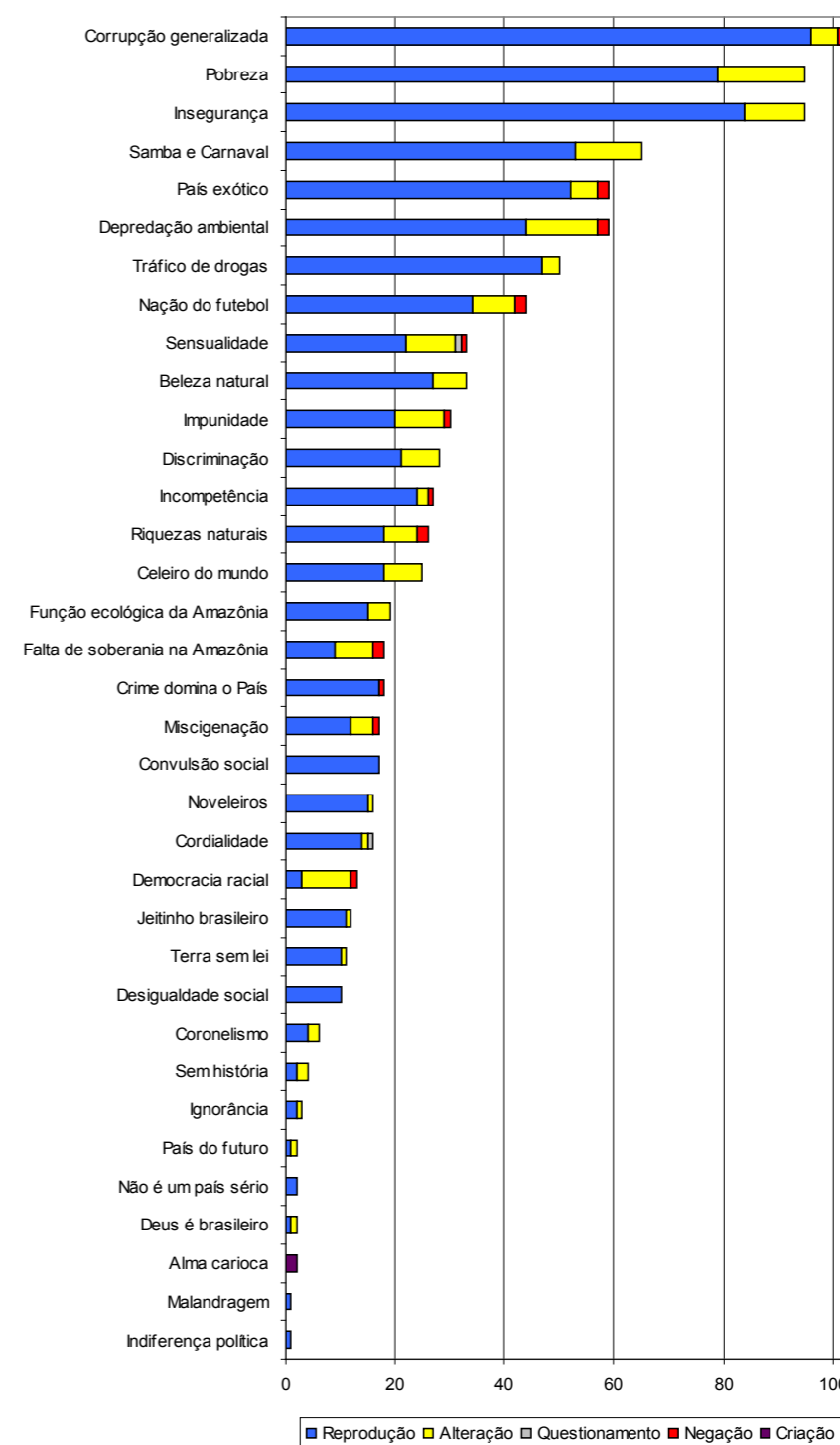
Ainda assim, por mais exótica, surpreendente ou peculiar, as representações sociais (Moscovici, 2007) sobre o Brasil têm uma tendência maior a ser reproduzidas do que transformadas nos relatos de Rohter. A análise das 727 reportagens que Rohter publicou no *New York Times* sobre o país permite uma classificação de “4 Brasis” que diferem de acordo com as imagens consideradas como pertinentes para construir a identidade nacional do país e de seu povo (Paganotti, 2007, p. 8). São imagens de um “Brasil de lama” (que agrupa imagens de corrupção, pobreza, impunidade, discriminação, incompetência, jeitinho brasileiro, desigualdade social, coronelismo e outras), um “Brasil verde” (um país exótico, celeiro do mundo, com exaltação da função ecológica da Amazônia, mas também terra sem lei, com depredação ambiental), um “Brasil de sangue” (com insegurança, tráfico de drogas, crime e convulsão social), além de um “Brasil de confete” (com o elogio de imagens de samba e carnaval, nação do futebol, beleza

natural, sensualidade, riquezas naturais, miscigenação, cordialidade, democracia racial, país do futuro, mandragem, entre outras).

Entretanto, ao utilizar-se de mais imagens estáticas, que partem de explicações histórico-sociológicas (como a do Brasil “de lama”, “confete” e “verde”), prioriza-se mais o imaginário estável sobre o país do que as representações mais dinâmicas, que mostram rupturas e eventos desviantes (como as do Brasil “de sangue”) – como se vê no Gráfico 1.

O Gráfico 1 apresenta uma comparação das representações sociais considerando a quantidade de reportagens em que são utilizadas, de forma a reproduzir, alterar, questionar ou negar imagens já reconhecidas do país, ou criando novas formas próprias que representem a visão particular do autor dos textos. A grande maioria de notícias simplesmente reproduz imagens anteriormente difundidas – o que surpreende ao se tratar de um veículo jornalístico, que deveria apresentar as “novidades” das notícias [*“news”*].

Gráfico 1. Reproduções e transformações de imagens sobre o Brasil.



2.1. Cultura surpreendente: desvio normalizado na sociedade

Um fator importante precisa ser levado em consideração, antes de analisar esses dados. Os textos de Rohter podem apresentar mais de uma imagem sobre o Brasil: somente 311 artigos (42,8% dos 727 analisados) não apresentavam nenhuma dessas representações, enquanto 416 (57,2%) reportagens apresentavam ao menos uma delas; dessas, 254 (34,9%) apresentavam ao menos duas representações. Esse alto índice de presença das representações sociais nos textos (quase três quintos apresentava, ao menos, uma, e um terço, ao menos duas) mostra a importância da estratégia de atrelar os textos noticiosos ao imaginário pré-concebido e compartilhado sobre o Brasil. Por mais que tratem de novidades, os eventos são discutidos com um pano de fundo que se baseia nas representações corriqueiramente identificadas como a identidade nacional brasileira – ainda que pretenda retomá-las para sua alteração.

A pequena incidência estatística de transformações de imagens brasileiras pode apontar um conformismo dos textos de Rohter com as formas pré-concebidas e reconhecidas como legítimas do que “é” o Brasil: somando alteração, questionamento, negação e criação, somente 176 imagens brasileiras tiveram uma abordagem transformadora, ou 18,3% do total de 962 representações.

Outros estudos anteriores também apontavam grande concentração de textos reprodutivos (86,5% em um total de 676 representações) ante o enfoque transformativo (13,5%) nos textos de diversos correspondentes internacionais, entre os quais, Rohter (Paganotti, 2007: 9), o que mostra que o correspondente norte-americano pode seguir somente uma tendência reprodutiva própria do trabalho dos jornalistas internacionais que lidam com a dificuldade de trabalhar com expectativas e conhecimentos limitados do seu público sobre países como o Brasil.

Mesmo entre os enfoques que não simplesmente reproduzem visões anteriores, há uma grande concentração de textos com alterações (154, ou 16% do total de representações), poucos textos que negam visões difundidas (18 casos, ou 1,8%) e incidências

ínfimas de criação e questionamento (2 ocorrências cada, ou 0,2%). Já era esperada a diminuta parcela criativa nos textos, visto que essa categoria estaria mais atrelada à subjetividade autoral de representações a partir de um ponto de vista particular, que encontra pouco espaço dentro do noticiário mais objetivo. Entretanto, a microscópica incidência de posicionamentos questionadores e negadores, além da pequena parcela alteradora, surpreendem: mostram que o noticiário internacional de Rohter ainda tem um alinhamento majoritário com as reproduções que ecoam os principais estereótipos sobre o Brasil, mesmo ao abordar eventos que divergem dessas imagens.

Apesar da grande distinção conceitual (Paganotti, 2009), a pequena incidência estatística de questionamentos e negações de imagens poderia até levar a dúvidas sobre a validade dessas categorias de análise para o *corpus* desta pesquisa. Porém, o esvaziamento dessas categorias aponta, exatamente por sua comprovada negatividade, para uma tendência importante no noticiário de Rohter. Dentro das possibilidades não-reprodutivas, a alteração apresenta uma abordagem que transforma conceitos sem questionar ou negar seus fundamentos profundos, mostrando somente mudanças superficiais, como pequenas reacomodações que erodem representações demasiadamente monolíticas para ajeitá-las e torná-las mais maleáveis – ou seja, para “encaixar” melhor essas histórias, entrelaçadas com a erupção de novos eventos que parecem não estar previstos nos modelos anteriores.

2.2. Quebra de expectativa: inserção textual do inesperado que não se encaixa

Ainda que a predominância reprodutiva dê a tônica da cobertura do *NYT* sobre o Brasil, outro fator deve ser levado em conta na análise das construções textuais de Rohter: ainda que o sentido geral dos textos possa apontar para maior reprodução das imagens, muitas das suas reportagens partiam exatamente do enfrentamento dessas representações, com a erupção de eventos que parecem não condizer com as imagens brasileiras retomadas pelo correspondente. Da mesma forma como muitas imagens sobre o Brasil tomam o desviante como a norma no país, a contradição das imagens nacionais se torna também um padrão adotado na composição textual das pre-

missas nas introduções dos textos de Rohter.

Esse mecanismo segue a bastante consolidada tradição narrativa de elaborar, a partir da construção de uma expectativa, a apresentação de uma situação de estabilidade seguida por uma ruptura, que incide de forma desestabilizadora (Motta, 2005, p. 5), causando uma quebra das mesmas expectativas propostas e apontando um conflito entre elementos do texto (Propp, 2010). Hannerz (2004, p. 32) também aponta que muito da cobertura dos correspondentes estrangeiros pode tratar justamente do que é diferente, “estranho”, com textos “sobre pessoas pensando, agindo ou vivendo de forma inesperada”. As primeiras frases de uma reportagem sobre a relação da sociedade brasileira com suas praias são reveladoras:

Brazilians like to say that the beach is their country's "most democratic space." But some bodies — and some beaches — are more equal than others.

In the Brazilian imagination, the beach has traditionally been regarded as the great leveler, "the place where the general, the teacher, the politician, the millionaire and the poor student" were all equal, said Roberto da Matta, an anthropologist and newspaper columnist who is a leading social commentator. "Their bodies were all made equally humble," he said, by the near-naked proximity of "one body with others, all of them without defense or disguise."

But here in Brazil's postcard city, where the summer vacation season is in full swing, the hierarchy, in which both class and skin color play a part, is clear to all. The beaches facing the ocean in elite neighborhoods on the south side and those who frequent them rank higher than those on the north side, fronting the polluted Guanabara Bay.

In Rio, 59 beaches spread out along 110 miles of sand. Even the city's most elite beaches, Ipanema and Copacabana, and their lesser-known extensions, Leblon and Leme, are informally subdivided into sectors, demarcated by a dozen lifeguard stations called postos, each about a half-mile from the next. Each posto, numbered 1 to 12, has a culture of its own, appeals to a different "tribe" and can be inhospitable to interlopers. (Rohter, 2007b)

Uma das estruturas mais comuns para introduzir um texto jornalístico é a proposta pelo *lead* (Sodré, 2009, p. 206), que apresenta um resumo dos principais elementos narrativos do texto: deve responder às perguntas “o que?”, “quem?”, “onde?”, “quando?”, “como?” e “por quê?”, apontando, respectivamente, o acontecimento principal, seus personagens, lugar, tempo, modo e causas. O *lead* deve também capturar

a atenção do leitor, apontando, além das informações principais do texto, os elementos mais interessantes de forma atraente, para mostrar o impacto ou a inovação do evento retratado. Além de organizar e agilizar a leitura das reportagens, o *lead* também apresentou uma solução para a produção rápida de notícias em escalas padronizadas.

Entretanto, nem todas as aberturas dos textos jornalísticos precisam seguir todo esse receituário, mais frequente nas chamadas “notícias quentes” [*hard news*], quando há pouco tempo entre a eclosão dos fatos e a demanda de leitura do público. Outros textos mais aprofundados e atemporais, como as notícias de interesse humano [*feature stories*] comumente apresentam outras formas de introdução em seus textos, como a abertura adotada no exemplo acima. As notícias mais quentes “referem-se a eventos maiores e únicos, altamente específicos temporalmente, com consequências que exigem a atenção dos repórteres e suas audiências”, enquanto as notícias de “interesse humano” podem se apoiar em eventos com maior ou menor aproximação temporal, variando de perfis, análises e comentários sobre origens históricas ou sociais (Hannerz, 2004, p. 31-32). Essa distinção na abordagem dos fatos se confunde, inclusive, com a construção da auto-imagem do *New York Times*. Seu *publisher* mais famoso, Adolph Ochs (1858-1935), distinguia, em relação à concorrência, o jornal que ajudou a transformar em um império: “os sensacionalistas veem tais fatos [reportagens sobre crimes] como mera oportunidade de sensacionalismo; quando o *Times* dedica grande espaço a semelhantes acontecimentos, faz deles autênticos tratados de sociologia” (Ochs apud Emery, 1965, p. 536).

No trecho anterior, Rohter aparentemente pretende seguir essa receita ao abordar as causas e consequências sociológicas de uma distinção entre os públicos das praias cariocas. O que não justificaria uma “notícia” é enquadrado como uma reportagem de “interesse humano” que flerta com o “tratado de sociologia” sugerido pelo ex-*publisher* do *NYT*.

De forma sistemática, Rohter apresenta uma estrutura de abertura das matérias que não parte dos elementos mais importantes da história que pretende

narrar, como seria exigido de um lead clássico, mas de uma expectativa proposta em seus textos por visões pré-concebidas sobre o Brasil, que entram em choque com os eventos sobre os quais as matérias pretendem tratar. O exemplo acima mostra como uma imagem tomada como representativa em uma situação estável (a democracia das praias brasileiras, afirmada por brasileiros e referendada por um antropólogo) entra em colisão com a avaliação do correspondente sobre a desigualdade entre algumas pessoas e algumas praias, que é o foco de seu artigo. O desenrolar do texto trabalha com esse conflito entre desigualdade social, acesso aberto e permissividade, porém permeado por preconceitos e normas não-ditas. Assim como nas teorias narrativas clássicas, todo o desenvolvimento da narração envolveria a tentativa de resolução do processo desestabilizador inicial, levando a um desfecho que aponte ao retorno a um novo patamar de estabilidade, ainda que transformado pelos eventos decorrentes dessa desestabilização:

More recently, gays have staked out an area near Posto 9, which now flies the rainbow flag that is the emblem of their movement. "Why, after years in which homosexuals congregated discreetly near the Copacabana Palace Hotel, do you all of a sudden have a gay beach at Farme de Amoedo Street?" Ms. Farias, the author, said. "It's because groups use the beach to acquire visibility, to say 'Hey, I'm here, too.' In order to do that, they need a spot on the beach that they can say is theirs." (Rohter, 2007b)

Assim, a estrutura fecha um ciclo, retornando a uma nova situação de estabilidade que, ao final, não se distancia tanto da forma original: na avaliação de Patrícia Farias, apresentada em outro trecho da reportagem como uma autora de “estudo sobre relações raciais nas praias”, cada grupo demarca seu pedaço da praia para adquirir visibilidade, ou seja, as praias são democráticas em um sentido “partidário”, mas não “consensual”, como subentendido na introdução do texto.

Essa estratégia de quebra de expectativas não é exclusiva de Rohter. Na sua própria origem, as reportagens jornalísticas apresentavam uma grande proximidade com os romances policiais sobre detetives que agem de forma a “desenrolar para o leitor o fio de um ‘novelo’ que encobre a identidade enigmática

de um criminoso” (Sodré, 2009, p. 249). Assim como os romances construíam sua capacidade de atração pelo “suspense”, ou seja, a suspensão da expectativa para saber quem cometeu os crimes (daí a corruptela do gênero em inglês “*whodunit*”), relatos jornalísticos antigos e recentes trabalham com a mesma construção de mistérios, com peças e pistas que parecem não se encaixar até a conclusão que desmascara os culpados e explica o caso. Ao trabalhar com quebras de expectativas, Rohter aproxima seus relatos por meio do mesmo artifício, construindo interesse pelo suspense: porém, o elemento conflituoso/desestabilizador raramente é um fato tão grave como os criminais; pelo contrário, trata de situações que parecem não se encaixar no esperado da sociedade brasileira, compondo um mistério mais trivial, em que o desvio se dá não contra uma *lei*, como aconteceria com um crime, mas sim contra um *padrão* – o das representações sociais difundidas anteriormente.

Classificando os elementos de desestabilização presentes nos parágrafos iniciais de suas reportagens, é possível quantificar e verificar o uso desse artifício: muitos leads apresentavam uma “quebra de expectativa” a partir de imagens marcadas textualmente, retomando uma visão do Brasil que era compartilhada e reconhecida pelo público (ou que era assim pressuposta), somente para mostrar como a realidade parecia não se comportar de acordo com as expectativas (supostas ou citadas textualmente), como na introdução abaixo:

Picking the King of Carnival here used to be easy: find the city's fattest, jolliest man and stick a crown on his head. But after being reproached for weighing in at nearly 500 pounds, the current Rei Momo has succumbed to critics, begun exercising, changed his diet and lost 175 pounds over the last four years. (Rohter, 2003).

No trecho, o estereótipo retoma a imagem de excesso e permissividade atrelada ao Carnaval brasileiro, usando essa imagem pré-concebida para mostrar um fato que parece não se encaixar nessa visão, quebrando a expectativa construída anteriormente e suscitando interesse pelo evento “surpreendente”. Nesse caso, a *quebra de expectativa parte de imagens atreladas ao Brasil* – o Carnaval – que já foram discutidas na introdução deste trabalho. Outros leads

também trabalham com essa mesma estrutura de tensão / resolução-frustração, com contradições marcadas textualmente a partir de eventos *inesperados*, mas que não estão atrelados a imagens do Brasil, e sim ao próprio encadeamento de eventos construído para cada reportagem, como visto no exemplo de parágrafo inicial a seguir:

A year ago, President Luiz Inácio Lula da Silva was on the ropes, his support and legitimacy sapped by the biggest corruption scandal in Brazil's modern history. But with Brazilians scheduled to vote Oct. 1, he now seems likely to cruise to a landslide re-election victory anyway. The turnaround is a result of several factors, political analysts say, like generous patronage and social programs that have buoyed the president's standing. Simple voter weariness with hearing about corruption day after day has also clearly played a part. (Rohter, 2006).

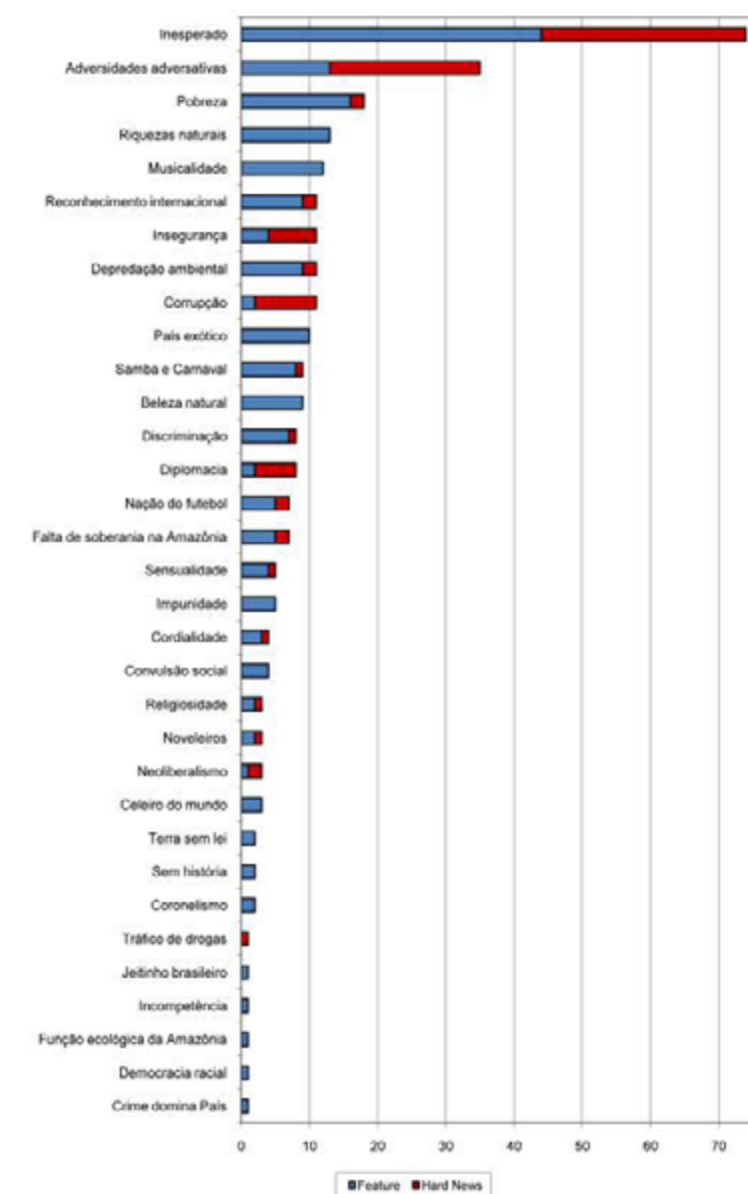
O texto apresenta uma expectativa – Lula perto de um nocaute, sem apoio e legitimidade após “o maior escândalo de corrupção na história moderna do Brasil” – a partir de fatos que seu público poderia recordar da cobertura anterior do correspondente, ou que ao menos são tomados supostamente como consensuais, se não reconhecíveis. Com essa estratégia, o autor constrói um “resumo” do que aconteceu até aquele momento, mas o interrompe com a erupção de um evento inesperado – Lula deve ser reeleito mesmo assim –, seguido das justificativas para essa quebra nas expectativas construídas – devido ao sucesso dos “programas sociais paternalistas” e à banalização das denúncias de corrupção.

Uma última tipologia de lead com “quebras de expectativas” foi identificada a partir da marcação de *adversidades “adversativas”* – pelo uso constante dessas conjunções – em eventos que deveriam decorrer de outra forma. Um artigo inicia-se com o seguinte contraponto de que “This was supposed to be the year that everything came together for Brazil. Instead everything -- from politics to sports, from the economy to the weather -- has gone wrong” (Rohter, 2001b). O trecho apresenta inicialmente uma expectativa de normalidade – tudo vai dar certo nesse ano no Brasil – que é frustrada a partir da conjunção adversativa “*instead*” [porém], seguida da lista de adversidades: eventos que não seguiram a expecta-

tiva, da “política aos esportes, da economia ao clima”.

Todos esses leads analisados anteriormente diferem da construção textual da reportagem de “notícias quentes” [*hard news*], que normalmente já parte de um evento que interrompe a estabilidade, mas aproximam-se da sua mesma construção estrutural, por marcar textualmente uma ruptura – ainda que de expectativas definidas nos próprios textos. Com isso, é possível cruzar os dados das notícias definidas como *hard news* ou *feature stories* com a classificação proposta das introduções das reportagens, que partem de eventos *inesperados*, *adversativos* ou cujo ponto de estabilidade inicial toma as mesmas *imagens sobre o Brasil* discutidas até aqui, contrapondo-as com eventos desestabilizadores que as colocam em xeque, como sistematizado no Gráfico 2

Gráfico 2. Classificação da quebra de expectativa nos leads de *hard news* e *feature stories*.



O Gráfico 2 apresenta os tipos de texto a partir das quebras de expectativa no início das reportagens de Rohter. Primeiramente, chama a atenção como diversas das representações das identidades nacionais brasileiras, discutidas no início deste trabalho (Gráfico 1) têm também um lugar reservado nas introduções, como o pano de fundo para as expectativas que Rohter usa para contrapor aos novos eventos que desviam do padrão por ele mencionado. Das 35 representações sociais sistematizadas anteriormente, somente nove não são usadas em leads com quebra de expectativas – o que não quer dizer que não possam ainda ser usadas inicialmente nos textos de Rohter, porém de forma a conformar as expectativas. Dessas, a maioria está entre as representações menos usadas por Rohter, como “indiferença política”, “malandragem”, “alma carioca”, “Deus é brasileiro”, “não é um país sério”, “país do futuro” e “ignorância”. Da mesma forma, os parágrafos iniciais de Rohter usam outras estratégias de quebra de expectativa que fogem das representações sociais já sistematizadas, mas se concentram em eventos “inesperados” e “adversidades”, além de imagens que tangenciam visões mais atuais do Brasil em relação a representações de “neoliberalismo”, “religiosidade”, “diplomacia”, “reconhecimento internacional” e “musicalidade”.

A partir das bases de seus relatos, a estratégia utilizada nas apresentações de Rohter aproxima-se da persuasão da propaganda “contraintuitiva”, ou seja, contrapõe-se ao “conhecimento imediato” das “imagens refletidas” (Leite; Batista, 2009, p. 10). Ao posicionar-se contra as aparências pré-concebidas, as apresentações contraintuitivas podem possibilitar a “(des)construção da realidade sociocultural, ao apresentar (dar visibilidade) a ‘outro/novo’ ponto de vista sobre questões de preconceitos socioculturais vetorizados a determinados nichos” (Leite, 2008). No caso de Rohter, esse “novo ponto de vista” seria o apresentado por suas fontes e fatos: no caso anterior das praias cariocas, contrapor a “marginal” crítica da desigualdade feita por Patrícia Farias à visão “consolidada” da igualdade expressa por Roberto Da Matta no artigo sobre a praia carioca. Essa “novidade” na abordagem também seria resultado das próprias observações do jornalista, ancoradas na sua seleção dos fatos:

As king of carnival, the corpulent Rei Momo is supposed to embody all the jollity, carnality and excess associated with that most Brazilian of bacchanals. So when the event's reigning monarch has gastric bypass surgery, sheds 150 pounds and starts an exercise program, you begin to wonder what's going on.

And when six young women die of anorexia in quick succession — two in the last two weeks — the wonder turns to bewilderment. Brazil may well be the most body-conscious society in the world, but that body has always been Brazil's confident own — not a North American or European one.

For women here that has meant having a little more flesh, distributed differently to emphasize the bottom over the top, the contours of a guitar rather than an hourglass, and most certainly not a twig. Anorexia, though long associated with wealthier industrialized countries, was an affliction all but unheard-of here.

But that was before the incursions of the Barbie aesthetic, celebrity models, satellite television and medical makeovers made it clear just how far some imported notions of beauty, desirability and health have encroached on Brazilian ideals once considered inviolate. (Rohter, 2007a).

Os dois primeiros parágrafos, provenientes da abertura dessa reportagem, são exemplares da construção de uma expectativa estável, rompida por eventos desestabilizadores que parecem não se encaixar no imaginário visto como legítimo. Em primeiro lugar, o “corpulento Rei Momo” deveria “supostamente incorporar toda a diversão carnal e os excessos” que são associados com as “bacanais” brasileiras do Carnaval. Esse é um imaginário internacionalmente reconhecido como legitimamente brasileiro, que o repórter retoma para aproximar seu leitor de imagens mais familiares e para deixar mais absurda – ou seja, com maior valor de notícia – a surpresa com a operação de redução estomacal e os exercícios que levaram ao emagrecimento de quem deveria ser a incorporação dos excessos. No parágrafo seguinte, a mesma estratégia é adotada, em paralelismo, para mostrar que não se trata de um evento isolado que irrompe contra os excessos festivos, mas uma tendência na mudança da imagem dos corpos e da representação da sensualidade e do Carnaval brasileiros.

O que o correspondente parece sugerir é que as imagens sobre a sensualidade do corpo de violão das brasileiras e o excesso bacanal do Carnaval não “correspondem” mais à realidade dos fatos. Ao apre-

sentar contextualizações (ao explicar o tipo de corpo valorizado no Brasil e a quase inexistência de casos de anorexia) e justificativas (a invasão de “noções importadas” de beleza com a televisão e as bonecas Barbie) sobre esses eventos inesperados, o repórter procura retomar e re-apresentar os mesmos conceitos que procura desmistificar.

2.3. Quebras de expectativas a serviço de “notícias frias”

Assim, textos como esse partem das representações sociais, tomadas como supostamente reconhecíveis e como premissas para o raciocínio da argumentação, um ponto inicial de estabilidade para a narrativa. Em outros casos, essa contraposição chega ao exagero:

Just like everyone else, Brazilians enjoy seeing themselves and their reality portrayed on the screen. But most of this country's 170 million people are city dwellers, which makes somewhat surprising the extraordinary popularity of a sudden spate of films set in the poorest and most backward region of the country.

Exhibit No. 1 is clearly “Me You Them,” which has been the leading box office attraction here in recent months. (Rohter, 2001a).

Paradoxalmente, nesse trecho a pobreza árida do filme “Eu Tu Eles” é a imagem “surpreendente” que irrompe contra a expectativa defendida por Rohter de um “urbanismo brasileiro”. O trecho pode levar a crer que Rohter espera que seu público já saiba que o Brasil não é mais um país “atrasado e pobre”; porém, a incidência desse estereótipo indica que essa explicação não seria convincente, pois a “pobreza” é a segunda representação social mais presente em sua cobertura, só perdendo para “corrupção”, com um índice de alteração de 16,8%, levemente abaixo da média de 18,3% (Gráfico 1). Outro fator deve ser levado em consideração para explicar não só essa introdução, mas todo o enfoque sistêmico em quebras de expectativa: a marcação da “noticiabilidade” (Sodré, 2009, p. 75-77).

Para ganhar “valor-notícia”, um evento precisa de características que determinam sua singularidade, além de uma “marca” que destaque o acontecimento e mostre seu potencial para originar uma boa narra-

tiva (Sodré, 2009, p. 76): deve tanto se encaixar no que se espera de uma notícia e de um acontecimento possível, como também apresentar alguma ruptura digna de nota – “*fit to print*”, como já disse Ochs (apud Talese, 2000, p. 172), o *publisher* do *Times*.

Ao mostrar que o sucesso recente de filmes sobre a pobreza nordestina caminha contra a imagem “urbana” brasileira, Rohter tenta inflar o valor notícia de “imprevisibilidade (sinal para a singularização do relato)” (Sodré, 2009, p. 76), representando esse acontecimento como uma “surpresa” devido à popularidade “extraordinária” dessas películas. Ou seja, é mais um evento que rompe com expectativas baseadas em imagens difundidas sobre o Brasil; porém, dessa vez, paradoxalmente reafirma estereótipos a partir de suas negações.

3. CONCLUSÃO

Com isso, é possível retomar e concluir a análise do Gráfico 2. Dos 567 textos de Rohter que mencionam majoritariamente o Brasil, 296 (52,2%) têm um lead com quebra de expectativa. É possível classificá-los em três grupos: 74 textos (13% do total de 567 textos majoritariamente sobre o Brasil) partem de eventos inesperados, ou seja, sem responsabilidade atribuída; 35 (6,2%) envolvem “adversidades adversativas”, ou seja, mudanças negativas e com um alvo de crítica específico; e, por final, 187 artigos restantes podem ser aglutinados a partir das representações sociais sobre a identidade brasileira (33%).

Como sinalizado no mesmo gráfico, os textos que partem de quebras de expectativa são predominantemente *feature stories*, com 203 recorrências (ou 68,6% do total de 296 introduções semelhantes), ante uma minoria de “notícias quentes” [*hard news*] que usam dessa mesma estratégia (93 textos, ou 31,4%). Essa predominância de notícias “frias” entre as quebras de expectativa destoa da cobertura como um todo. Considerando exclusivamente as 567 reportagens de Rohter majoritariamente sobre o Brasil, 297 (ou 52,4% dos textos sobre o país) partiam de “notícias quentes” [*hard news*], enquanto as *feature stories* são levemente minoritárias, com 270 ocorrências (47,6%).

Esse descompasso entre a predominância de *fea-*

ture stories nas reportagens com quebra de expectativa e sua parcela minoritária no noticiário geral pode ser explicado exatamente devido à estratégia de aumentar o “valor-notícia” dos eventos retratados. Enquanto as notícias quentes não necessitam dessa estratégia para atrair a atenção de seus leitores (e editores), é necessário “esquentar” artigos mais “frios” para melhorar seu “encaixe”, apresentando temas de menor impacto como retratos sociais – ou “tratados de sociologia” como defendido pelo histórico publisher do *New York Times*.

REFERÊNCIAS

EMERY, E. *História da imprensa nos Estados Unidos: uma interpretação da história do jornalismo*. Rio de Janeiro: Lidador, 1965.

HANNERZ, U. *Foreign News: Exploring the World of Foreign Correspondents*. Chicago: The University of Chicago Press, 2004.

LEITE, F. “A publicidade contra-intuitiva: possíveis articulações e reflexos nos estigmas e estereótipos sociais”. *Revista Rumores* (USP) vol. 2, n. 1, Julho-Dezembro/2008.

LEITE, F.; BATISTA, L. L. “A persuasão, os estereótipos e os impactos da propaganda contraintuitiva”. *Contemporânea* vol. 7, n. 1, Junho/2009.

MOSCOVICI, Serge. *Representações sociais*. Petrópolis (RJ): Vozes, 2007.

MOTTA, L. G. “A Análise Pragmática da Narrativa Jornalística”. In: *Anais do XXVIII INTERCOM*, Rio de Janeiro, 05-09/setembro, 2005 [CD-ROM]. São Paulo: Intercom, 2005.

PAGANOTTI, I. “Imagens e estereótipos do Brasil em reportagens de correspondentes internacionais”. *Revista Rumores* (USP), vol. 1, n. 1, 2007.

_____. “Sedimentação, erosão, abalos e erupção de imagens: Reprodução e transformação de representações sociais na narrativa jornalística”. *Estudos em Jornalismo e Mídia* (UFSC), vol. 6, n.2, p. 189-202, 2009.

PROPP, V.I. *Morfologia do conto maravilhoso*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

ROHTER, L. “ARTS ABROAD; Brazilians Love Their Wild West (in the Northeast)”. *The New York Times* (NYT), 6 mar. 2001a.

_____. “Energy Crisis Is Just One More Thing for Brazil”. *NYT*, 1 jul. 2001b.

_____. “Carnival in Rio Is Dancing To More Commercial Beat”. *NYT*, 25 fev. 2003.

_____. “In Surprise, Brazil’s da Silva Is Back on Top”. *NYT*, 22 out. 2006.

_____. “In the Land of Bold Beauty, a Trusted Mirror Cracks”. *NYT*, 14 jan. 2007a.

_____. “Drawing Lines Across the Sand, Between Classes”. *NYT*, 6 fev. 2007b.

SODRÉ, M. *A narração do fato: notas para uma teoria do acontecimento*. Petrópolis (RJ): Vozes, 2009.

TALESE, G. *O Reino e o Poder: uma história do New York Times*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

Recebido em 05 de junho de 2016.

Aprovado em 30 de julho de 2016.

O que Brian Boitano faria? South Park e a crítica das celebridades contemporâneas

Erico Fernando Oliveira

Mestre em Comunicação e Semiótica pelo PEPGCOS/PUCSP com a dissertação *South Park: (des)construção iconoclasta das celebridades*, indicada pelo colegiado do programa como a mais representativa da produção discente em 2012, recebendo menção honrosa no prêmio Compós de teses e dissertações de 2013. Graduado em Desenho Industrial pelo Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas (2004) com ênfase em Projeto Visual. É Professor Assistente I da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC/MG), curso de Publicidade e Propaganda, campus Poços de Caldas e É pesquisador do grupo de pesquisa certificado pelo CNPq Estudos em Comunicação e suas Interfaces, da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais e do grupo de pesquisa certificado pelo CNPq Um dia sete dias, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Resumo

Este artigo discute a série televisiva *South Park*, desenho animado para adultos que satiriza o *modus vivendi* nas sociedades capitalistas ocidentais (especificamente a sociedade norte-americana). Recortamos aspectos relativos às celebridades contemporâneas pois consideramos que esse aspecto é justamente o que deu visibilidade ao programa. O corpus da pesquisa é composto de cerca de sessenta episódios selecionados dentre os mais de duzentos exibidos desde a estreia em 1997. Articulamos os conceitos de real e fantasia em Lacan para compreender o fascínio pelas celebridades, bem como a concepção de sujeito cínico de Žižek e de tragédia moderna, de Raymond Williams, a fim de categorizar a série como aporia trágica do viver pós-moderno.

Palavras-chave: South Park; Celebridade; pós-moderno; cinismo.

Abstract

This article discusses the television series *South Park*, adult cartoon that spoofs the Western capitalist societies way of life (specifically the American society). We cut out aspects relating to contemporary celebrities because we believe that this is precisely what gave visibility to the show. The corpus of the survey consists of sixty episodes selected from the more than two hundred shown since his debut in 1997. We articulated the concepts of real and fantasy from Lacan’s theory to understand the fascination with celebrities as well as the concepts of cynical subject, from Žižek’s and modern tragedy, Raymond Williams, in order to categorize the series as tragic aporia of living postmodern.

Keywords: South Park, Celebrities, postmodern, cynicism.

1. INTRODUÇÃO

Quando *Andy Warhol* cunhou a profética sentença: *um dia todos terão seus quinze minutos de fama* talvez não tivesse a dimensão exata do quanto estava certo. Em tempos de superprodução semiótica de celebridades, a vida útil sob os holofotes é cada vez menor. Segundo *Bauman*, numa sociedade líquido-moderna: “As subidas e descidas são tão rápidas quanto o lançar do dado e ocorrem sem aviso, ou quase. A fama atinge rapidamente o ponto de ebulição e logo começa a evaporar” (*Bauman*, 2005a, p. 112).

Tratamos aqui do universo de *South Park* e do investimento semântico e discursivo pouco ortodoxo que este aplica sobre o termo *celebridade* em suas narrativas. A análise do *corpus* fez constatar que as celebridades são profanadas em *South Park*, grosso modo, em razão de determinadas posturas relacionadas ao *status* célebre que adquirem. Em outras palavras, a desconstrução operada busca subtrair-lhes o *status* especial que lhe foi atribuído e através do qual é reconhecido socialmente: